

---

# A Informação Contábil na construção do conhecimento organizacional: uma modelagem a partir da DRE

*The accounting information to build organization knowledge: modeling from the Income Statement*

---

**Maria Amélia Duarte Oliveira Ferrarezi (1), Ângela Cristina Basílio de Freitas (2), Marinês Santana Justo Smith (3), Bárbara Fadel (4).**

(1) Mestranda Uni-FACEF; Docente SENAC. (16) 3724-1862, maria.adoliveira.sp.senac.br

(2) Mestre Uni-FACEF, Docente SENAC. (16) 3713-4618, angelafreitas@facef.br

(3) Doutora em Ciências da Informação, Docente titular Uni-FACEF. (16) 3713-4661, marinessmith@netsite.com.br

(4) Doutora em História Social, Docente e Coordenadora do PPG-DR Uni-FACEF. (16) 3713-4619, bafadel@facef.br

## Resumo

O ambiente organizacional requer conteúdos informacionais para o alcance de metas que podem divergir em função dos valores culturais. Para o alcance das metas as organizações necessitam gerenciar variáveis como: receita, custo, produtividade, tributação, despesa, que estão associadas à Demonstração de Resultado do Exercício (DRE). O objetivo desta pesquisa é contribuir com a construção de uma modelagem a partir da DRE capaz de orientar as decisões no tocante a planejamentos e análises com ênfase na lucratividade. Cenário que conduz responder, como a DRE pode contribuir na construção de uma modelagem que orienta de forma sistêmica planejamentos e decisões no tocante a lucratividade e que, ainda, possa promover o conhecimento organizacional. Busca-se apresentar a DRE na perspectiva informacional; destacar o uso da informação na construção do conhecimento e elaborar a proposta de uma modelagem decisória a partir da DRE. No que se refere ao método, trata-se de discussão teórica, com abordagem qualitativa dos dados, cujos objetivos são de caráter descritivo, com estratégia bibliográfica e documental. Como resultado, a partir da abordagem sistêmica foi possível construir a MODRE (Modelagem decisória a partir da DRE no contexto da informação contábil), como um sistema de informação que subsidia as decisões estratégicas, táticas e operacionais através dos indicadores informacionais.

**Palavras-chave:** Demonstração de Resultado do Exercício. Modelagem sistêmica. Conhecimento organizacional. Informação contábil. Tomada de decisões.

## 1. Introdução

No contexto organizacional, considerando que os sistemas e subsistemas são apoiados por informações e conhecimentos, é possível observar que o desenvolvimento organizacional depende do acesso e uso da informação dentro

## Abstract

The organizational environment requires effective information contents for achieving goals that may differ depending on cultural values. To achieve this goal, organizations need to manage variables such as revenue, cost, productivity, taxation and expenditure, which are associated with the Statement of Income for the Year (DRE). Given this context, the objective of this research is to contribute to building a modeling from the DRE which is able to guide decisions regarding planning and analysis with an emphasis on profitability. Thus, we are led to answer how the DRE can contribute in building a modeling that systemically guides the planning and the decisions related to profitability and that can also promote organizational knowledge. Therefore, we seek to present the DRE in the informational perspective; highlight the use of information in the construction of organizational knowledge and finally prepare a proposal for a decisional modeling from the DRE in the context of accounting information. In relation to the method, it is theoretical discussion, with qualitative approach, the objectives of which are descriptive, with bibliographical and documentary strategy. As a result, from the systemic approach it was possible to build MODRE (Operative Modeling from the DRE in the context of accounting information) as an information system that supports the strategic, tactical and operational decisions through the informational indicators.

**Keywords:** The Income Statement. Systemic modeling. Organizational knowledge. Accounting information; Decision-making.

do seu ciclo de vida. O uso das informações em ambientes organizacionais pode contribuir para o desenvolvimento da organização por meio da aprendizagem e auxiliar no processo decisório. O processo decisório transita pelos níveis estratégicos, táticos e operacionais, os quais requerem conteúdos informacionais específicos.

No que tange a problemática desta pesquisa, a necessidade informacional que se busca, passa pelos três níveis do processo decisório.

Diante desse contexto este trabalho tem como objetivo geral contribuir com a construção de uma modelagem a partir da DRE capaz de orientar as decisões no tocante a planejamentos e análise com ênfase na lucratividade. A fim de alcançar este objetivo apresenta-se a DRE na sua perspectiva informacional e seus produtos informacionais, destaca o uso da informação na construção do conhecimento organizacional e elabora a modelagem decisória a partir da DRE no contexto da informação contábil.

Como procedimentos metodológicos utiliza-se a pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, com o intuito de responder como a DRE contribui na construção de uma modelagem que orienta planejamentos e decisões no tocante a lucratividade, promovendo o conhecimento organizacional.

Para tanto este estudo pretende contribuir de forma interdisciplinar por meio da gestão econômico-financeira para a tomada de decisões no tocante à DRE.

## 2. Demonstração do Resultado do Exercício e seus aspectos informacionais

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração contábil que evidencia a apuração do resultado de uma organização, com o objetivo de identificar o lucro ou prejuízo num determinado período, respeitando as características qualitativas fundamentais e de melhoria da informação contábil-financeira, evidenciando os aumentos ou reduções ocasionados no Patrimônio Líquido da empresa. Essa demonstração contábil encontra-se devidamente regulamentada no Brasil pelo Comitê de Pronunciamento Contábil - CPC 26 R1 e a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral – NBC TG 26, aprovada pela Resolução 1.185/09, as quais atendem os padrões do *International Financial Reporting Standards* (IFRS), especificamente a *International Accounting Standards - IAS 1*. Todavia o processo de adequação ao padrão internacional encontra-se em fase de adaptação, principalmente no que tange às pequenas empresas.

Nesse cenário necessário de regulamentação no Brasil a DRE é assim definida por Iudícibus:

A Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período de (12 meses). É

apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas, e, em seguida indica-se o resultado (lucro ou prejuízo) (IUDÍCIBUS, 2012, p. 37-39).

Iudícibus e Marion (2002) afirmam que a DRE é imprescindível para a tomada de decisão, visto que a mesma destaca todas as receitas e despesas, os impostos, os diversos tipos de lucro e outras informações relevantes.

Para os pesquisadores Iudícibus, et al., (2010, p. 475), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), tem como objetivo “demonstrar o resultado líquido do período”, a partir das operações de compras, vendas, gastos com a manutenção do patrimônio e gastos com esforços para geração das receitas, realizado pelas empresas durante o exercício social. Operações planejadas e controladas pela gestão, todavia mutuamente influenciadas pelo ambiente econômico, mas também pela cultura organizacional, conforme estudo de Smith (2013).

Mediante essa regulamentação apresenta-se abaixo a estrutura da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), para que a mesma sirva como base informacional na construção dos indicadores aos usuários internos e externos:

Receita Operacional Bruta
(-) Deduções e abatimentos da Receita bruta
(-) Devolução de vendas/ Impostos e Contribuições incidentes sobre venda
(-) Descontos/abatimentos
(=) Receita Operacional Líquida
(-) Custos produtos vendidos
(-) Custo das Mercadorias Vendidas
(-) Custo dos Serviços prestados
(=) Lucro Operacional Bruto (Margem ou Resultado)
(-) Despesas Operacionais
(-) Despesas com vendas
(-) Despesas Administrativas
(-) Despesas Tributárias
(-) Despesas Operacionais Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(+) Receitas Financeiras
(+/-) Variações Cambiais
(+/-) Outras receitas ou (despesas)
(=) Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social
(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro
(=) Lucro Líquido pós provisão e Antes das Participações
Administradores e Partes beneficiárias e Fundo de Assistência e Previdência de Empregados
(=) Lucro Líquido do Exercício

**Quadro 1 - Demonstração do Resultado do Exercício**  
Fonte: elaborado pelas autoras conforme CPC 26 R1, NBC TG 26 – Resolução 1.185/09.

Na perspectiva da DRE como base informacional para processos decisórios e planejamentos organizacionais, Smith (2013) destaca a contabilidade classificada em três ramos, a Societária, Gerencial e Fiscal, sob esta perspectiva a DRE surge como um produto informacional da contabilidade Societária, com a finalidade de “Informar o resultado econômico gerado pela dinâmica operacional em determinado período”, capaz de subsidiar o alcance dos propósitos informacionais citado por Smith (2013), em cada um dos ramos da contabilidade. Questão que se concretiza em conformidade com a finalidade da informação da DRE, mas principalmente como a informação pode ser aplicada e utilizada.

A DRE é relevante para análise, avaliação de quocientes e ou indicadores financeiros para a tomada de decisões nas organizações. Ludícibus (2012), afirma sobre a importância do uso de quocientes de análise para identificar o que ocorreu no passado, como também projetar o que poderá ocorrer no futuro.

Dessa forma, entende-se os indicadores como os recursos-informacionais a partir da DRE, ou seja, os mesmos representam o produto informacional da DRE.

Dentre os relevantes indicadores, ora classificados como produtos informacionais da DRE, foram selecionados, como ponto de referência, os indicadores usuais no cálculo do ranking das empresas maiores e melhores, pesquisados anualmente pela Revista Exame, S/A (2014), compilada segundo a análise técnica da equipe Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), sendo eles: Vendas Líquidas (R\$); Crescimento das Vendas (%); EBITDA (R\$); Salários e Encargos (R\$); Tributos (R\$); Exportação - % das Vendas (%); Rentabilidade das Vendas (%); Margem das Vendas (%). Adicionalmente devido à relevância, foram incluídos o Ponto de Equilíbrio (R\$) e Alavancagem Operacional.

Os produtos informacionais da DRE, de acordo com a Revista Exame S/A (2014) e Assaf Neto e Lima (2014, p.289) são os seguintes:

As vendas líquidas (VL) em valor refere-se ao valor das vendas brutas (VB) da empresa, deduzidas das devoluções (DEV) e dos abatimentos (AB), bem como dos impostos (IMP) sobre vendas.

$$VL = VB (-) DEV (-) AB (-) IMP$$

Crescimento das Vendas em porcentagem (CV) equivale a evolução da receita líquida de vendas (VL) em reais, descontada a inflação média (I) em (%) apontada pela variação do IPCA – IBGE.

$$CV = VL \text{ ano } 2 - VL \text{ ano } 1 - I (\%)$$

Já o EBITDA em valor equivale ao lucro antes de descontar os juros, os impostos sobre o lucro, a depreciação e a amortização (LAJIDA), correspondendo em essência ao caixa gerado pela operação da empresa.

$$EBITDA = LAJIDA$$

Os Salários e Encargos (SE) é o valor referente à remuneração (R) dos empregados mais os encargos sociais (ES).

$$SE = R + ES$$

Tributos é valor dos impostos (IMP) incidentes sobre as vendas (IPI, ICMS, ISS, PIS e COFINS), os tributos (T) incidentes sobre o lucro (Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social), a contribuição social sobre a folha de pagamentos (CSF) e outros sobre atividades ou propriedades específicas (OPE).

$$T = IMP \text{ S/Vendas} + T \text{ s/Lucro} + CSF + OPE$$

A Exportação da Venda (EV) em porcentagem refere-se as parcelas das vendas líquidas realizadas para o exterior (VLE), obtida das demonstrações contábeis publicadas.

$$EV = VLE$$

Rentabilidade das Vendas (RV) em porcentagem é a parcela das vendas líquidas, depois de deduzir os custos e as despesas fixas e variáveis.

$$RV = LL / VL$$

A Margem das Vendas (MV) em porcentagem é diferença entre Receita (R) e soma de Custo (CV) e Despesas Variáveis (DV).

$$MV = R - (CV + DV)$$

O Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC) é quando o lucro é igual a zero. Formado a partir das relações dos custos e despesas fixos (CF) e variáveis unitário (CVU) com o preço de vendas (P).

$$PEC = \frac{CF}{(P - CVU)}$$

Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE) é aquele no qual se projeta um lucro mínimo (LM) para compensar o investimento realizado.

$$PEE = \frac{CF + LM}{(P - CVU)}$$

Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF): custo e despesas efetivamente gastos, desconsiderando a depreciação (D) contida nos custos e despesas fixos adicionando-se a amortização (A).

$$PEF = \frac{CF - D + A}{(P - CVU)}$$

Ao destacar os indicadores como produto informacional da DRE e elementos integrantes da modelagem que orienta decisões no tocante a planejamentos e análises com ênfase na lucratividade, percebe-se o aspecto integrador aos diversos aspectos do uso da informação contábil, condição que torna contundente pontuar a DRE na perspectiva sistêmica e informacional na construção do conhecimento organizacional.

### **3. O uso da informação como conhecimento organizacional na perspectiva sistêmica e informacional da DRE**

O conceito contábil, ao longo dos anos passou por várias fases históricas em seu desenvolvimento, “desde o estado de simples método de escrituração baseado nas partidas dobradas até sua maturação como ciência social aplicada de forte fundo econômico” (Ludícibus, Martins e Carvalho, 2005, p.1). Nesta jornada de desenvolvimento o pesquisador Sá (2006, p.46) destacou um conceito que muito se correlaciona com a teoria de sistema, na perspectiva de amplitude de visão do todo, e não só na visão pontual do patrimônio, quando escreve: “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”. Assim, se a contabilidade preocupa-se com o comportamento dos fenômenos patrimoniais inseridos nas células sociais, e estas se inserem no todo social, é incisivo inferir que a contabilidade tem uma abordagem sistêmica ao correlacionar este conceito a visão de Capra (1996):

O pensamento sistêmico, ao contrário do pensamento analítico, caracteriza-se pela busca do entendimento da totalidade integrada por meio da conexão das relações e do contexto. Analisar significa isolar alguma coisa a fim de tentar entendê-la; o pensamento sistêmico significa buscar a sua compreensão no contexto de um todo mais amplo. (CAPRA, 1996 página 1).

O pensamento sistêmico é um estudo de Ludwig Von Bertalanffy, que desenvolveu a teoria geral dos sistemas, na qual o destaque é que ao se tratar de sistemas refere-se no todo, e não unicamente à cada parte que integra um todo, conforme Rosini & Palmisano (2012). Bio (2008) pontua que os sistemas são compostos sucessivamente por subsistemas que se relacionam entre si, compondo um sistema maior, com intermináveis processos de adaptação as mudanças nos ambientes, com a finalidade de promover resultados desejados.

Partindo destes pressupostos as organizações podem ser entendidas como um sistema, um sistema aberto, que conduz recursos materiais, humanos tecnológicos e principalmente recursos informacionais, que resultam em bens e serviços para a sociedade.

Nesta concepção Bio (2008), classifica os sistemas em: Sistema Físico-Operacional, Sistema de Informação, Sistema Social e Sistema de Gestão. Abaixo segue a conceituação do autor para cada um dos sistemas:

Sistema Físico-Operacional (ou sistema logístico e de produção): processos interdependentes de natureza física, que vão desde a obtenção de materiais, peças e componentes nos fornecedores até a entrega do produto final ao cliente (BIO, 2008, p. 21-22).

O Sistema Físico-Operacional abrange todo o processo produtivo da organização, e o Sistema de Informação têm como objetivo auxiliar todos os processos na geração de relatórios e armazenagem dos dados obtidos, assim como no processo de tomada de decisão.

Sistema de Informação: é uma rede de subsistemas, em que cada qual se decompõe em procedimentos que coletam dados, os processam, e produzem e distribuem as informações resultantes. Assim o sistema de informação, “aciona e controla” o andamento dos processos físicos (BIO, 2008, p. 21-22).

Os sistemas citados acima se inter-relacionam de forma a contribuir com o Sistema Social que fará parte da cultura organizacional, que por sua vez influenciará no Sistema de Gestão para a obtenção das metas e objetivos da empresa.

Sistema Social (ou sociopolítico), no qual os indivíduos interagem em grupos, grupos interagem entre si, afetam e são afetados pela cultura da organização e pelos processos políticos. Sistema de Gestão: conjunto, interdependente, dos processos decisórios – gerenciais (planejar, organizar, controlar, etc.) que visa levar a empresa aos resultados desejados (BIO, 2008, p. 21-22).

No tocante ao sistema de informação destaca-se a visão do pesquisador Choo (2003, p. 65), ao retratar que “a busca da informação são fundamentais em muitos sistemas sociais”. Já Moody e Walsh (1999) apud Beal (2004, p 23) discute que a replicação da informação não agrega valor, “apenas custos adicionais”. Interligando estas visões com as informações geradas pela DRE, é possível inferir que esta não é replicada em nenhuma outra demonstração contábil, garantindo neste cenário seu propósito e relevância enquanto informação do resultado líquido do exercício.

A informação tornou-se um dos requisitos essenciais para a gestão empresarial, e necessita de planeamento para ser utilizada como ferramenta no processo organizacional. Esta informação necessita da realização do ciclo de vida de cada informação, pois esta pode se alterar com base nas modificações constantes no processo organizacional.

*Ponjuán Dante* (2007, p. 31), retrata a relevância no contexto organizacional do ciclo de vida da informação:

Domínio do ciclo de vida de cada informação, sendo relevante entender quando precisa ser gerada, seu prazo de retenção para cada nível da organização, quando perde seu valor e pode ser descartada ou se deve ser conservada por possuir valor permanente (PONJUÁN DANTE, 2007, p. 31).

Para reafirmar ainda mais a abordagem sistêmica da contabilidade, mediante a DRE, pontua-se segundo Werkema (1996, p.1) que as organizações demandam ferramentas para solução de problemas inerentes aos processos organizacionais, o que leva ao encontro do Ciclo PDCA, “um método gerencial de tomada de decisões para garantir o alcance das metas necessárias à sobrevivência de uma organização”. Sobrevivência essa que está diretamente relacionada ao uso da informação no momento propício (ciclo de vida).

Mediante a visão de Campos (2004), o ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Action*) é composto por atividades específicas para cada etapa do ciclo, assim como Werkema (1996) também o conceituou por etapas. Correlacionando este referencial ao ciclo e vida da informação (Lyra, 2008) com a DRE, projetou-se o Quadro 2, conforme consta no Anexo 1.

#### **Anexo 1 (Quadro 2 - Produtos Informacionais da DRE)**

Pensando em projetar cenários para atingir metas e ou objetivos com foco na lucratividade, surgem movimentos de mudanças e resignificação. Mediante estes movimentos, e a relevância do afloramento destas questões, as organizações deverão aprender e reaprender novas formas de traçar planos e objetivos para manter-se em um mercado de economia globalizada que muda com frequência.

Como parte destas mudanças, as organizações requerem profissionais que desenvolvam as competências necessárias aos seus fazeres funcionais, mas que também sejam competentes em informação, ou seja, que saibam lidar com as tecnologias da informação e com o ciclo informacional para gerar e compartilhar con-

hecimento, promover aprendizado para alcance do objetivo da organização. (SMITH, 2013, p.111).

Senge (1999) já pontuava a importante participação das pessoas nas organizações que aprendem, inferindo que as organizações que aprendem são aquelas que:

[...] nas quais as pessoas expandem continuamente sua capacidade de criar os resultados que realmente desejam, onde se estimulam padrões de pensamento novos e abrangentes, a aspiração coletiva ganha liberdade e onde as pessoas aprendem continuamente a aprender juntas.

Assim a criação da nova informação, resultante da competência informacional, ou seja, competência em perceber a necessidade informacional e sua extensão, saber buscar e avaliar criticamente as fontes, bem como usar a informação entendendo o aspecto econômico, legal e social, e a partir dela gerar nova informação “(ACRL, 2000, tradução nossa) em conjunto com ALA publicou um documento titulado “*Literacy Competency Standards for Higher Education*”, é o que sensivelmente contribui com a construção do conhecimento organizacional.

Para o desenvolvimento da competência informacional como alavanca ao aprendizado organizacional apoia-se nas cinco disciplinas de Senge (1999), que retrata a organização que aprende, sendo estas: Domínio pessoal (possibilita expandir a visão pessoal); Modelos mentais (relacionado as modificações administrativas); Visão compartilhada (compartilhamento mútuo entre os colaboradores); Aprendizagem em equipe (utiliza-se do diálogo); Pensamento sistêmico (contempla a visão do todo, vinculando teoria, prática e as demais disciplinas).

#### **4. Modelagem decisória a partir da DRE no contexto da informação contábil**

A partir da discussão conceitual, foi possível a construção de uma modelagem a partir da DRE capaz de orientar as decisões no tocante a planeamento e análise com ênfase na lucratividade, conforme proposta deste estudo.

Como metodologia, pontuou-se a DRE na perspectiva informacional e sistêmica, como produto informacional, tomou-se com base os indicadores para avaliação das Melhores e Maiores divulgados na Revista Exame S/A (2014). Destacou-se o uso da informação na construção do conhecimento organizacional a partir da estratégia bibliográfica, que nos conduziu a inferir de forma descritiva, a modelagem sistêmica da DRE.

Bio (2008, p. 29) esclarece que “um sistema de informação é um conjunto de partes interdependentes no seu todo por ser parte de um todo maior”. A interligação entre os diversos sistemas resulta no processamento dos recursos de entradas e geração de lucro, sendo seu uso dependente da competência informacional, que fortalece e influencia o conhecimento organizacional.

A abordagem da pesquisa descritiva e bibliográfica levou em consideração as entradas relacionadas às Receitas, Impostos, Custos, Despesas (INPUTS) que processadas pela contabilidade através do sistema DRE produzirão informações fidedignas sobre a lucratividade gerada (OUTPUTS), suscitando decisões estratégicas, táticas e operacionais, realimentando o próprio sistema, sendo influenciado e influenciando o ambiente organizacional oportunizando o conhecimento organizacional.

**Anexo 2 (Figura 1:** Modelagem decisória a partir da DRE no contexto da informação contábil (MODRE)

A Figura 1, Anexo 2, representa a MODRE, proposta que possibilita uma análise sob a perspectiva sistêmica ao apontar que a partir das entradas dos diversos recursos, tais como receitas, impostos, custos e despesas; é possível acionar o sistema físico-operacional para processamento dos dados e alimentação dos diversos sistemas. Com destaque para a DRE como sistema de informação e do sistema de gestão para imprimir as prioridades e estabelecer metas, resultar a lucratividade e o produto informacional, ora destacados como indicadores, representando as saídas que irão subsidiar as decisões.

A DRE, informação contábil cerne desta modelagem, pôde através do seu viés informacional estabelecer a inter-relação entre os sistemas, influenciando os mutuamente, definindo as características do sistema social, que por sua essência cultural e de conhecimento dialoga com o sistema físico-operacional, sistema de informação e de gestão, tornando os congruentes aos objetivos organizacionais.

A congruência da modelagem proposta deve subsidiar as decisões estratégicas, táticas e operacionais. O Quadro 3, constante no Anexo 3, retrata as decisões inerentes aos níveis organizacionais a partir do produtos informacional gerado pela perspectiva sistêmica da DRE.

**Anexo 3 (Quadro 3** Decisões inerentes aos níveis organizacionais a partir da modelagem sistêmica da DRE.)

Assim, ao observar esta totalidade, integrada por meio das relações entre receitas, custos e despesas, é possível chegar ao lucro e seus efeitos, no resultado de uma organização através de um sistema informacional que apoia decisões e ações estratégicas, táticas e operacionais suscitando a modelagem com ênfase na lucratividade, promovendo a eficiência econômica.

As atividades do ciclo PDCA, em ação apresentam propostas para melhoria contínua dos resultados da organização, suscitando aprimoramento e aprendizados, redirecionando novas decisões, através da retroalimentação inerentes aos sistemas, promovendo a gestão do conhecimento organizacional.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DRE demonstra de forma sistêmica as informações contábeis e o resultado obtido pela organização. Por ser uma base de informações ela orienta o planejamento e as decisões e, a partir dessa discussão foi possível construir a modelagem capaz de orientar os gestores para o uso da informação na construção do conhecimento organizacional e participação nas decisões estratégicas, táticas e operacionais no contexto da informação contábil.

A modelagem permite o processamento de dados e a alimentação dos diversos sistemas o que possibilita imprimir as prioridades e metas a serem alcançadas pela organização. A modelagem retrata os níveis organizacionais a partir do produto informacional gerado pela perspectiva sistêmica da DRE.

A presente pesquisa justifica-se na medida em que a articulação dos temas pertinentes às questões da pesquisa proporciona um construto teórico para os estudos da Ciência da Informação no âmbito da informação contábil. E, a partir da articulação interdisciplinar a contribuição deve se estender à gestão da informação econômica financeira na construção do conhecimento organizacional por meio da divulgação da relevância de interações e conhecimentos para tomada de decisões a partir da DRE.

Este estudo não tem a intenção de esgotar o tema, e sim contribuir com os estudos interdisciplinares da Ciência da Informação e da Ciência Contábil, sugerindo a continuidade, para geração de novas informações e novos conhecimentos em outros aspectos da gestão da informação contábil.

## Referências

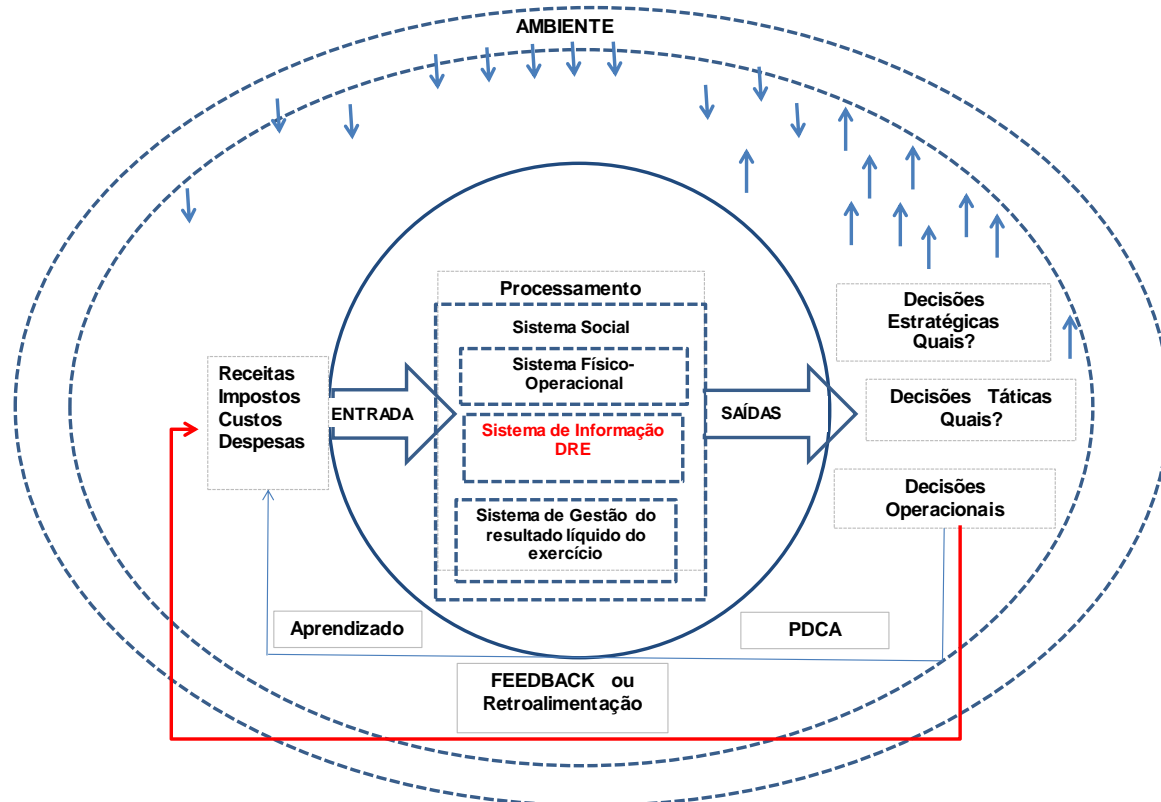
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano GUSTI (2014). *Curso de administração financeira*. São Paulo: Atlas.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES – ACRL. (2000) *Information literacy competency for higher education*. Chicago: ALA. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/informationliteracycompetencystandards.cfm>>. Acesso em: 05 abr. 2015.
- BEAL, A. (2004). *Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações*. São Paulo: Atlas.
- BIO, S. R. (2008). *Sistemas de informação: um enfoque gerencial*. São Paulo: Atlas.
- CAMPOS, Vicente Falconi (2004). *Qualidade Total: padronização de empresas*. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda.
- CAPRA, F. (1996). *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. (Newton Roberval Eicheberg, Trad.) São Paulo: Cultrix.
- CHOO, Chun Wei (2003). *A Organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: SENAC.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (2011). *Pronunciamento conceitual básico (R1): estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro*. CPC\_00\_R1. Disponível em: <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312\\_CPC\\_26\\_R1\\_rev%2006.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2006.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2015.
- IUDÍCIBUS, S. (2012). *Análise de Balanços*. S. Paulo: Atlas, 2012.
- IUDÍCIBUS, S. de; et al. (2010). *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson (2005). *Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução*, São Paulo, v. 16, n. 38, p. 7-19, May/Aug. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci_arttext). Acesso em 15 mai. 2015.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos (2002). *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- LYRA, Maurício Rocha (2008). *Segurança e Auditoria em Sistema de Informação*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
- PONJUÁN DANTE, G (2007). *Gestión de información: dimensiones e implementación para el éxito organizacional*. Gijón: Trea.
- ROSINI, A. M & PALMISANO, A (2012). *Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento*. São Paulo: Cengage Learning.
- SÁ, A. L. de (2006). *Teoria da contabilidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- SENGE, Peter M. (1999). *A quinta disciplina: Arte e prática da organização que aprende*. São Paulo.
- SMITH, M. S. J. (2013). *A cultura informacional como alicerce de gestão contábil nas pequenas e médias empresas*. 255 f. (Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP de Marília - SP.
- WERKEMA, Maria Cristina Catarino (1996). *Avaliação da qualidade de medidas*. Belo Horizonte: Fundação Chistiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (2014) <<http://www.fipecafi.org/downloads/projeto-exame-melhores-maiores/mm-criterios-indicadores.pdf>> Acessado em 04/06/2015.
- REVISTA EXAME S.A. <<http://exame.abril.com.br/negocios/melhores-e-aiores/empresas/ficha/toyota/2013>> Acessado em 04/06/2015.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (2014) <<http://www.fipecafi.org/mm/>> Acessado em 04/06/2015.

## Anexo 1

PDCA	Atividades Específicas	Conceito	Ciclo de Vida	Exemplo (DRE)
P (Plan)	Ação de preparo para atingir o objetivo.	Identificação do problema; Reconhecimento das características do problema; Descoberta das causas principais; Plano de Ação.	<b>Identificação das necessidades de dos requisitos:</b> conhecer suas necessidades de informação, bem como suas características.	Ações necessárias para planejar a eficiência econômica com base nas Receitas, Custos Despesas, e Resultados.
D (Do)	Execução das ações necessárias para que o objetivo seja alcançado.	Atuação de acordo com o Plano de Ação.	<b>Obtenção</b> (recepção da informação); <b>Tratamento</b> (formatação e classificação); e <b>Armazenamento</b> (integridade e disponibilidade).	Registros Contábeis; DRE conforme estrutura e Comparativo pelo histórico.
C (Check)	Ações de verificação se o objetivo está sendo ou foi alcançado.	Confirmação da efetividade da ação.	<b>Distribuição</b> (informação aos usuários para a tomada de decisão).	Análise comparativa por meio de quocientes entre planejado (orçado) e realizado.
A (Action)	Ações de correção da execução (D) ou correção do padrão (P).	Revisão das atividades e planejamento para trabalho futuro.	<b>Uso</b> (gerar valor para a organização); ou <b>Descarte</b> (perde a utilidade para a organização).	Replanejamento em função dos cenários prospectivos para projeção de novas metas e ou objetivos, com foco na lucratividade.

**Quadro 2:** PDCA e o ciclo de vida informacional na DRE. **Fonte:** Elaborado pelas autoras com base em Campos (2004), Werkema (1996) e Lyra (2008).

## Anexo 2



**Figura 1** Modelagem decisória a partir da DRE no contexto da informação contábil (MODRE). **Fonte:** Elaborado pelas autoras (2014) adaptado de BIO (2008, pg. 23 e 183)



## Anexo 3

Níveis organizacionais	Decisões a partir da modelagem sistêmica da DRE
Estratégico	Vendas Líquidas (R\$); Crescimento das Vendas (%); EBITDA (R\$); Salários e Encargos (R\$); Tributos (R\$); Exportação - % das Vendas (%); Rentabilidade das Vendas (%); Margem das Vendas (%) Ponto de Equilíbrio Contábil (R\$) Ponto de Equilíbrio Econômico (R\$) Ponto de Equilíbrio Financeiro (R\$) <div data-bbox="1090 387 1350 707" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-left: 200px;"> <p><b>DECISÃO:</b> O que e quanto produzir? (Planejamento dos objetivos)</p> </div>
Tático	Custos e despesas fixas; Custos e despesas variáveis; Carga tributária; <div data-bbox="890 853 1398 943" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-left: 100px;"> <p><b>AÇÕES:</b> Definição e execução das Metas. (Controle)</p> </div>
Operacional	Registros; Monitoramentos; Auditorias; Guarda de arquivos e documentos <div data-bbox="1066 983 1340 1144" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-left: 200px;"> <p><b>TAREFAS:</b> Garantir o planejamento. (Execução)</p> </div>

**Quadro 3** Decisões inerentes aos níveis organizacionais a partir da modelagem sistêmica da DRE. **Fonte:** Elaborado pelas autoras.